



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Gênero e paternidade entre militantes que combateram a ditadura no Brasil
<b>Autor</b>	TATIANA MACHADO FREITAS
<b>Orientador</b>	VANDERLEI MACHADO

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

*Tatiana Machado Freitas<sup>1</sup>*

*Orientador: Vanderlei Machado<sup>2</sup>*

## **Título: Gênero e paternidade entre os militantes que combateram a ditadura no Brasil.**

O presente trabalho busca analisar de que forma reagiram os familiares de militantes políticos presos, torturados, processados e desaparecidos durante a ditadura civil-militar brasileira no Rio Grande do Sul. Além disso, busca-se compreender de que forma as reações paternas, de apoio ou de recriminação em relação à militância dos filhos e filhas, estavam atravessadas por questões de gênero. Foram analisados Processos de Indenizações de ex-presos políticos que estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Na localização dos processos utilizamos o Catálogo Resistência em Arquivo: Memórias e Histórias da Ditadura no Brasil. De um total de 1704 processos catalogados, 216 se enquadram no recorte temporal e geográfico definido para esta pesquisa, ou seja, de prisões que ocorreram na região metropolitana de Porto Alegre durante o período compreendido entre 1969 e 1974. Dentre os 216 processos, 45 trazem informações levantadas pela pesquisa. A partir da análise dos processos foram elaboradas cinco tabelas destacando os seguintes recortes temáticos: 1) militantes que eram pais e que tiveram implicações familiares; 2) familiares que eram ativistas pelos direitos do/a preso/a; 3) militantes mulheres; 4) menores de idade que foram atingidos pela repressão; 5) presos que não eram pais mas que vivenciaram resistências familiares.

Entre os documentos juntados aos processos de solicitação de indenização, centramos nossas análises nos relatos de memórias dos/as solicitantes e das testemunhas arroladas. Nessa etapa da pesquisa estamos analisando os processos da categoria 1 (militantes que eram pais e que tiveram implicações familiares) com enfoques em determinados casos. Estes relatos apresentam-se como lugares de memória (NORA, 1993), sendo esta entendida como a capacidade que os indivíduos têm de buscar, a partir de um esforço de rememoração,

---

<sup>1</sup> Licencianda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Doutor em História e Professor Titular do Departamento de Humanidades do Colégio Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

lembranças relativas a situações passadas. A memória tem também uma dimensão coletiva, e diz respeito ao indivíduo que, instigado pelo tempo presente e por outras questões, reconstrói, a partir da narrativa, experiências que viveu ou sobre as quais teve conhecimento. Se refere, também, aos quadros sociais que, como dizia Halbwachs, emolduram aquilo que parece ter origem unicamente no indivíduo, mas que é resultado de determinantes sociais (HALBWACHS, 1990).